

O evangelho segundo João, capítulo 11.

Agora, nós temos que nos lembrar que João está pegando determinados incidentes na vida de Jesus pelos quais ele possa provar que Jesus era o Messias, o Filho do Deus vivo, levando pessoas a crer nele, para que através dessa fé elas possam ter a vida de Cristo concedidas a elas. E ele testifica que houveram muitas outras coisas que Jesus fez que ele não registrou, mas essas ele registrou para que você possa crer. E assim João está escrevendo de um determinado ponto de vista, tentando nos encorajar à fé. No final do livro, ele declara novamente que se todas as coisas que deveriam ser escritas assim o fossem, todas as bibliotecas não poderiam abrigar os livros que seriam escritos sobre o assunto Jesus Cristo. Dessa maneira, Ele está cuidadosamente escolhendo certos eventos e ele tem apontado tipos diferentes de milagres que Jesus fez. E no estudo passado, nós vimos o milagre do homem que nasceu cego, e a prova que isso representou, de que ninguém pode abrir os olhos de um homem cego, a não ser se Ele for de Deus.

Agora, ele chega a uma das mais poderosas provas da divindade de Jesus Cristo, ao chegarmos à ressurreição de Lázaro.

Estava, porém, enfermo um certo Lázaro, de Betânia, (11:1)

Betânia era apenas um vilarejo bem no topo do Monte das Oliveiras na parte oriental, em direção ao deserto da Judéia, fora de Jerusalém. Betânia era vizinha de Jerusalém. E é interessantemente chamada de,

aldeia de Maria e de sua irmã Marta. (11:1)

O que nos dá uma idéia sobre Maria e Marta, as irmãs de Lázaro. Maria era um tipo especial de pessoa que, quando você pensa em Betânia, você pensa em Maria. Ela é aquele tipo de pessoa sociável, muito amigável, super sociável, que todo mundo conhece e era como se fosse a sua própria aldeia. Era a vila que Maria havia cativado, sem dúvida, com a sua amizade e por ser sociável. Era a sua aldeia. Você pode dizer: “Betânia? Sim, a aldeia de Maria”. Ela era muito devota a Jesus, ela estava sentada aos Seus pés, apenas absorvendo e aprendendo, enquanto Marta, a sua irmã, dizia: “Senhor, faça ela vir e me ajudar. Isso não é justo”. E Jesus disse: “Ela escolheu a melhor parte, Marta. Você está sempre tão ocupada, querendo ter certeza de que tudo

está no devido lugar, e realmente tudo assim está, mas Maia realmente escolheu a melhor parte e isso não será tirado dela” (Lucas 10:40-42). E é claro, foi ela quem ungiu os pés de Jesus com um perfume muito caro. Assim, a aldeia da Maria, muito especial. Eu estou ansioso para conhecer Maria. Eu tenho certeza de que Ela é uma pessoa especial, que você adoraria conhecer. A sua irmã Marta também era uma pessoa excepcional, mas com um temperamento diferente do de Maria.

E Maria era aquela que tinha ungido o Senhor com unguento, e lhe tinha enxugado os pés com os seus cabelos, cujo irmão Lázaro estava enfermo. (11:2)

Assim, João está identificando para nós que é Maria, porque na verdade, no Novo Testamento, haviam provavelmente quatro Marias que estão envolvidas com a história de Jesus. É claro, Sua mãe, e então Maria Madalena, e então Maria, a irmã de Lázaro, e então havia Maria, a esposa de Cleópas. Lá na cruz você tinha: a Maria, mãe de Jesus, a Maria Madalena e a Maria, a esposa de Cleópas. E assim, você tem pelo menos quatro Marias no registro do Novo Testamento. E dessa maneira, João achou necessário identificar Maria.

Mandaram-lhe, pois, suas irmãs dizer: Senhor, eis que está enfermo aquele que tu amas. (11:3)

É muito interessante o fato de que elas não fizeram nenhuma exigência para que Jesus o curasse. Tudo o que fizeram foi informá-lo: “Aquele que tu amas está doente”. E elas sabiam que Jesus iria atender à necessidade por causa do tipo de relacionamento que eles tinham com Ele. E assim, elas não acharam que era preciso lhe dizer como responder ou exigir uma resposta. Apenas disseram: “Senhor, aquele que tu amas está doente”.

E Jesus, ouvindo isto, disse: Esta enfermidade não é para morte, mas para glória de Deus, para que o Filho de Deus seja glorificado por ela. (11:4)

Agora, havia um propósito. Deus havia permitido essa enfermidade para que Deus pudesse demonstrar o Seu poder através de Jesus Cristo ao ressuscitar Lázaro.

Ora, Jesus amava a Marta, e a sua irmã, e a Lázaro. Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava. (11:5-6)

João aqui achou necessário apontar que Jesus realmente os amava. Não foi uma falta de consideração, mas uma demora intencional de Jesus por dois dias. A essa altura, Jesus estava no Rio Jordão, cerca de 32 quilômetros de Betânia. E naqueles dias, você podia viajar uns 16 quilômetros por dia. E essa era a média de um dia de jornada.

Assim, mais ou menos a cada 16 quilômetros no caminho de qualquer lugar que você estivesse indo, ou você alcançava uma vila, ou se não houvesse vilas naquele percurso, então eles tinham hospedarias, algum estábulo onde poderiam ficar. E tendo em vista que o lugar entre Betânia e Jericó era bem desolado, sem vilarejos, mas no meio do caminho havia uma hospedaria. Isso é o que era bem freqüente naqueles dias. Se não houvesse vilas, havia pelo menos uma hospedaria e assim você podia viajar os seus 16 quilômetros. O seu objetivo é alcançar os 16 quilômetros, até você chegar ao pátio.

E uma hospedaria não é como um hotel. Era apenas uma área murada com uma pequena casa onde o gerente da hospedaria fica e um poço, geralmente no centro do pátio. Mas você podia se aproximar da parede e se proteger do vento. Era apenas um lugar para passar a noite, beber água. Eles não ofereciam comida. Era apenas um abrigo, nem mesmo um abrigo coberto.

E assim, estando no Rio Jordão, Ele estava a dois dias de viagem de Betânia. E assim elas enviaram a mensagem para Jesus, que levou dois dias para o mensageiro chegar ao Rio Jordão. E depois que Ele recebeu a mensagem, Ele ficou por mais dois dias no Rio Jordão, antes dele começar a sua viagem de dois dias de volta a Betânia. Assim, você tem mais ou menos seis dias envolvidos aqui. Ou, se o mensageiro, digamos, veio em apenas um dia, o fato dele ter ficado por mais dois dias e daí fez a viagem de dois dias, o que nos dá entre cinco e seis dias entre o envio da mensagem para Jesus e a Sua chegada em Betânia. Mas nós notamos que foi uma demora intencional da parte de Jesus. E durante esse atraso deliberado, Jesus sabia exatamente o que estava se passando em Betânia. “Ouvindo, pois, que estava enfermo, ficou ainda dois dias no lugar onde estava”.

Depois disto, disse aos seus discípulos: Vamos outra vez para a Judéia. (11:7)

Ou seja para a área de Jerusalém.

Disseram-lhe os discípulos: Rabi, ainda agora os judeus procuravam apedrejar-te, e tornas para lá? (11:8)

Vocês se lembram, quando Jesus estava lá e eles disseram: “Nos diga abertamente se você é o Messias”. E Jesus novamente declarou o Seu relacionamento com o Pai e eles apanharam pedras para apedrejá-lo. Então, eles disseram : “Senhor, da última vez que você esteve lá, eles tentaram te apedrejar. Por que você quer voltar para lá?”

Jesus respondeu: Não há doze horas no dia? (11:9)

Ou seja, 12 horas de luz. E Ele está falando aqui sobre o que chamamos de dia, o período de 12 horas de luz.

Se alguém andar de dia, não tropeça, porque vê a luz deste mundo; Mas, se andar de noite, tropeça, porque nele não há luz. (11:9-10)

Assim, “Eu tenho que fazer a minha obra enquanto ainda é dia”, é o que Ele basicamente está dizendo.

Assim falou; e depois disse-lhes: Lázaro, o nosso amigo, dorme, mas vou despertá-lo do sono. (11:11)

Agora, o que acontece com um filho de Deus é diferente do que acontece com alguém que não seja filho de Deus no que chamamos morte. E porque há uma diferença enorme, a Bíblia não usa o termo “morte” para falar sobre a partida da alma de um cristão de seu corpo. Ela simplesmente chama isso de dormir. Você se lembra quando Jesus foi para curar a filha de Jairo e quando Ele chegou à casa, as pessoas estavam esperando porque ela havia morrido. E Jesus disse: “Ela não está morta, está apenas dormindo”. E riram-se dele e por isso Ele os expulsou. Paulo, escrevendo aos Tessalonicenses, disse: “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança” (1 Tessalonicenses 4:13). E assim, esse era um termo que era usado, mas porém não num sentido exato, porque há aqueles que pegaram a idéia de dormir e criaram uma doutrina sobre o adormecer da alma. De acordo com essa doutrina, a sua alma está adormecida no seu corpo até a ressurreição. Mas a Bíblia não ensina isso. Ela ensina que “temos confiança e desejamos antes deixar este corpo, para habitar com o Senhor” (2 Coríntios 5:8). Então, para que possamos distinguir a diferença entre um cristão e um não cristão, em relação à morte, para o cristão, o termo “dormir” era freqüentemente usado. E Jesus o usou aqui para se referir a Lázaro. Ele disse: “Ele dorme”. Agora, os Seus discípulos não o entenderam e eles pensaram que ele realmente estava naturalmente dormindo.

Disseram, pois, os seus discípulos: Senhor, se dorme, estará salvo. *Mas Jesus dizia isto da sua morte; eles, porém, cuidavam que falava do repouso do sono. Então Jesus disse-lhes claramente: Lázaro está morto; E folgo, por amor de vós, de que eu lá não estivesse, para que acrediteis; mas vamos ter com ele. (11:12-15)*

Agora, como João disse, essas coisas que ele escreveu, foram escritas para que eles

cressem. E assim Jesus está novamente usando as Suas obras como testemunhas da Sua divindade. “Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras” (João 14:11). “As obras que eu faço”, Ele disse, “Elas testificam de mim”. Agora, “E para o bem de vocês eu estou contente por não ter estado lá...”. Porque se Jesus estivesse lá, Ele teria curado Lázaro da sua enfermidade, o que teria sido um milagre glorioso, mas Ele queria um milagre ainda mais glorioso. Ele esperou até a morte de Lázaro. Na verdade, Ele esperou até que ele fosse sepultado. E eles geralmente sepultam as pessoas no mesmo dia, porque eles não fazem embalsamamento em Israel. E por isso eles sepultam as pessoas no mesmo dia em que morrem. E assim, Jesus disse: “E para o bem de vocês eu estou contente por não ter estado lá, para que vocês creiam, para que vocês saibam e realmente creiam em quem eu sou”.

Assim, “Vamos até ele”. Agora, Tomé provavelmente não entendeu completamente o que estava acontecendo ali e achou que devia dizer alguma coisa e geralmente quando você diz algo sobre o que você desconhece, sem realmente saber o que falar, você diz algo estúpido. Alguém já disse: “É melhor manter a boca fechada e deixar as pessoas pensarem que você é um tolo, do que abri-la e acabar de vez com as dúvidas”.

Disse, pois, Tomé, chamado Dídimos, aos discípulos: Vamos nós também, para morrermos com ele. (11:16)

Você se lembra que eles disseram: “Senhor, por que você quer voltar para lá? A última vez que você esteve lá, eles tentaram te apedrejar”. E Tomé está provavelmente dizendo aqui: “Senhor, é tolice voltar para lá. Eles vão te matar”. E assim, ele está dizendo: “Mas se Ele quer voltar, bem, nós também vamos para morrer com Ele”. Em outras palavras, “Estamos indo em direção a nossa morte”.

Chegando, pois, Jesus, achou que já havia quatro dias que estava na sepultura. (Ora Betânia distava de Jerusalém quase quinze estádios.) (11:17-18)

Ou seja, Betânia ficava a mais ou menos 32 quilômetros de Jerusalém.

E muitos dos judeus tinham ido consolar a Marta e a Maria, acerca de seu irmão. Ouvindo, pois, Marta que Jesus vinha, saiu-lhe ao encontro; Maria, porém, ficou assentada em casa. (11:19-20)

Agora, Betânia fica no topo do Monte das Oliveiras, no lado oriental, e de lá você pode ver até lá embaixo, o Mar Morto. E você pode ver a estrada vindo de Jericó a milhas de distância, enquanto o vento sopra em direção a Jerusalém. Assim, ao olhar de Betânia,

you can see people approaching from a long distance. And so, they saw a group coming and perceived that it was Jesus and the disciples. And so, Martha left the people who had come to offer condolences and went to meet Jesus, before He reached Bethany.

Disse, pois, Marta a Jesus: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. (11:21)

Amargura in her voice, without doubt, disappointment at the least. "Lord, where were you? For why did you not answer?" This was more or less a call for attention to Jesus. "Lord, if you had been here, my brother would not have died. For why did you not come, Lord, when we called you? You do not perceive that six days have passed?"

Mas também agora sei que tudo quanto pedires a Deus, Deus to concederá. (11:22)

Now, there is a tremendous expression of faith, but I do not think that Martha was anticipating the resurrection of her brother. But, even so, here is an incredible declaration of faith and perhaps a tip: "Lord, you know, perhaps, who knows, everything that you ask the Father, I know that He will give it to you". And it could be that she was suggesting here that He would resurrect him among the dead. However, when they went to the tomb and Jesus said: "Remove the stone". They said: "But he is already dead for four days. He is already rotting". But it could be that Martha, in some way, had this type of faith: "Lord, I know that everything that you ask the Father, He will give it to you".

Disse-lhe Jesus: Teu irmão há de ressuscitar. Disse-lhe Marta: Eu sei que há de ressuscitar na ressurreição do último dia. Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. Crês tu isto? (11:23-26)

A very radical declaration that Jesus would not dare to make if he were not the Son of God. This declaration is very radical and no one would dare to make it without immediately being classified as a lunatic, a madman. For someone to put himself in front and say: "I am the resurrection and the life. If you live and believe in me, you will never die". The person must be crazy, or they must be the Son of God. And in this case, He was the Son of God. And so Jesus said: "Do you believe in this?"

Jesus always demanded a "yes" or "no" as an answer. You could not be neutral. He said: "Whoever is not for me, is against me. You cannot be neutral. If you do not have a positive attitude towards me, then you are against me".

Agora, quando Ele disse: “Você crê em mim?”, você podia responder ou “sim” ou “não”; “sim eu acredito”, ou “não, eu não acredito”. E você não pode ficar no meio. Isso não existe. Ou eu acredito ou eu não acredito. É uma declaração radical que o marca como Filho de Deus, ou como um louco. E você acredita ou não. Se você crer, então você tem a esperança da vida eterna; se você não crer, você não tem esperança de vida eterna. Não há outra esperança, não há outro caminho. E assim Jesus desafiou a fé de Marta.

Disse-lhe ela: Sim, Senhor, creio que tu és o Cristo, o Filho de Deus, que havia de vir ao mundo. (11:27)

Agora, por causa dessa fala de Jesus, nos damos conta de que Ele disse no capítulo anterior: “As minhas ovelhas ouvem a Minha voz, e Eu as conheço e elas me seguem e eu lhes dou vida eterna e elas nunca perecerão”. Agora, você percebe como seria inconsistente dizer que alguém que tem vida eterna morreu. Há uma total inconsistência nos termos. “Ele tem vida eterna. Sim, ele morreu ontem”. Não, se você tem vida eterna, você não pode morrer. E isso está registrado, que Deus nos dá vida eterna. Essa vida é o Filho e quem tem o Filho tem vida. “Eu sou a ressurreição e a vida”.

Então o que acontece com o filho de Deus que dizemos que morreu? O que acontece é que o seu espírito, que é o verdadeiro eu, muda-se da tenda, que é uma morada temporária que Deus fez para o meu espírito, para uma casa, não construída por mãos humanas, mas eterna nos céus. Essa tenda na qual estou vivendo é apenas um lugar temporário. Você nunca pensa numa tenda como uma residência permanente. É sempre transitória. Nós vamos nos mudar.

É interessante que ainda hoje os beduínos existam na Terra Santa, um povo nômade, que vive em tendas e que se move por diversos lugares. Eles mantêm suas ovelhas e cabras, e as deixam pastar numa área e então, desmontam suas tendas – as mulheres fazem isso, porque os homens não sabem como se virar com as tendas – e se mudam para outro lugar, onde as mulheres montam as tendas novamente. Eles são um povo nômade. Agora, é interessante que os beduínos estão, alguns deles, começando a se assentar em algumas áreas e quando eles começam a se assentar numa área, quando você sabe que os beduínos decidiram onde se assentar, eles mudam das tendas para pequenas cabanas que eles constroem. Eles começam a construir casas.

E assim, Deus tem um novo corpo para mim. É um corpo que é projetado para o ambiente eterno. É um corpo que é a minha eterna morada; é um corpo que não pode

e não irá envelhecer. É um corpo que não pode sentir dor ou sofrimento. É um corpo que não pode ser debilitado por causa de vírus ou doenças. É um corpo que não se cansará. Um novo corpo, a casa de Deus que não é feita por mãos, mas eterna nos céus.

Agora eu estou vivendo nesse corpo que é projetado para a terra. Mas Deus tem um novo corpo para mim que é projetado para as condições do céu. Para eu ir para o céu, eu tenho que passar por uma metamorfose, por uma mudança no corpo. E nós pensamos nas pequenas lagartas, que passam pelo processo de metamorfose. Os seus corpos são projetados para o chão. Elas têm um monte de perninhas, com as quais andam pelos campos. Eu posso imaginar a pequena lagarta pensando consigo mesma: “É duro viver com esse monte de pés. Ah se eu pudesse voar”. Mas a coitada da lagarta não foi projetada para voar. Ela foi projetada para andar no chão. O formato aerodinâmico não está presente nela. Ela foi projetada apenas para andar no chão, não para voar pelo ar.

Mas um dia, aquela pequena lagarta sobe pela parede de uma casa, ou uma árvore, se gruda nela e faz um casulo ao seu redor. E se você pegar esse casulo e o abrir, você apenas encontrará líquidos dentro dele. Mas se você deixar o casulo em paz. Depois de um tempo ele começa a se mover um pouquinho. E você quer continuar a assistir isso, porque ele vai começar a se mover mais e mais, e então começa um tipo de espasmo. Então esse casulo se abrirá e um lindo par de asas sairá de lá, e essa borboleta ficará ali por alguns instantes enquanto as suas asas parecem expandir, e daí ela começa a voar pelo quintal. Então ela logo começa a voar por cima da cerca, pelos campos. Chega de andar para ela. Ela passou por uma metamorfose. Ela agora tem um novo corpo, projetado para um novo ambiente. Ela pode estar aonde antes ela não podia. Se a lagarta tivesse tentado voar, ela teria tido um problema enorme. Se ela tivesse subido numa árvore e pulado, como o seu corpo não é projetado para voar, ela simplesmente se espatifaria no chão. Mas depois de passar pela metamorfose, agora voar é algo natural para ela.

Nós também, a bíblia diz, seremos transformados. Nós também experimentaremos uma metamorfose. Eu olho ao redor e vejo o mundo no qual vivemos. Eu vejo a corrupção. Eu vejo a dor, o sofrimento. Eu vejo o abuso contra crianças. Eu vejo a ameaça do holocausto. E eu digo: “Deus, eu estou tão casando dos meus pés sujos. Eu queria mesmo é voar”. E um dia haverá uma metamorfose, porque nós seremos transformados num momento, num piscar de olhos. Porque o que é corruptível deve se

revestir de incorruptibilidade, e o que é mortal, de imortalidade. Eu vou ganhar um novo corpo. Eu não vou morrer. As pessoas podem dizer: “O Chuck Smith morreu”. Não, não mesmo. Eu apenas terei me mudado para o meu novo corpo, a casa de Deus, não feita por mãos humanas, mas eterna nos céus. Assim, a metamorfose, agora eu tenho um novo corpo projetado para um novo ambiente. E eu habitarei então, como disse Davi, na casa do Senhor para sempre.

Assim, “Quem vive e crê em mim”, Jesus disse, “nunca morrerá. Eles não perecerão. Eu lhes dou vida eterna, vida eterna”. E é impossível que alguém que tenha vida eterna consiga morrer, ou então não é vida eterna. Mas ela é uma mudança para melhor. Da tenda para casa. Do temporário para o permanente. Do restrito para o irrestrito. Será fascinante para nós descobrirmos como essa nova vida e novo corpo serão com Jesus.

Eu tenho um irmão que era ótimo para consertar coisas, que foi morar com o Senhor. Eu estou ansioso para vê-lo, porque eu tenho certeza que ele descobriu um monte de coisas que outras pessoas não sabem. Ele era do tipo que forçava os limites do seu corpo. Ele não tinha medo de nada e sempre estava forçando o seu corpo no limite. E eu estou muito ansioso para ver o que ele pode fazer com o seu novo corpo. “A casa de Deus, não feita por mãos humanas, mas eterna nos céus”. Que esperança gloriosa.

“Você crê nisso?”, Jesus disse. Marta respondeu: “Sim, Senhor, eu creio”.

E, dito isto, partiu, e chamou em segredo a Maria, sua irmã, dizendo: O Mestre está cá, e chama-te. Ela, ouvindo isto, levantou-se logo, e foi ter com ele. (Pois, Jesus ainda não tinha chegado à aldeia, mas estava no lugar onde Marta o encontrara.) Vendo, pois, os judeus, que estavam com ela em casa e a consolavam, que Maria apressadamente se levantara e saíra, seguiram-na, dizendo: Vai ao sepulcro para chorar ali. Tendo, pois, Maria chegado aonde Jesus estava, e vendo-o, lançou-se aos seus pés, dizendo-lhe: Senhor, se tu estivesses aqui, meu irmão não teria morrido. (11:28-32)

E agora Ele está sendo acusado pela outra irmã. Marta disse a mesma coisa; “Senhor, onde Você estava? Por que Você não respondeu? Se Você estivesse aqui, as coisas seriam diferentes”. E Ele está ouvindo isso de novo de Maria.

Jesus pois, quando a viu chorar, (11:33)

Ele percebeu a dor e o sofrimento que ela passou e Ele a amava, Ele amava Maria e viu a dor. A dor das limitações humanas.

e também chorando os judeus que com ela vinham, moveu-se muito em espírito, e

perturbou-se. (11:33)

Ele ficou incomodado em ver a dor da humanidade.

E disse: Onde o pusestes? Disseram-lhe: Senhor, vem, e vê. Jesus chorou. (11:34-35)

Agora, há aqueles que supõem que Jesus chorou, eles dizem, porque o Seu amigo Lázaro estava morto. Mas isso é ridículo. Por que Ele choraria por causa da morte de Lázaro? Ele sabia que Ele iria ressuscitá-lo em poucos minutos. Vocês se lembram o que Jesus disse aos Seus discípulos lá no Rio Jordão: “Eu devo ir e despertá-lo do seu sono?” E Ele disse: “Isso aconteceu para que o Filho de Deus seja glorificado e eu vou até lá para despertá-lo do seu sono”. E então Ele disse: “Ele está morto e eu o ressuscitarei”. Assim, aqueles comentaristas que dizem que Jesus estava chorando porque o Seu amigo estava morto realmente não leram o texto inteiro. Ele estava chorando quando Ele viu a dor e o sofrimento que as Suas amigas, Marta e Maria, estavam sentindo por causa da morte de Lázaro. E Ele chorou por causa da tristeza que estavam sentindo. Jesus se compadece das nossas debilidades. Nós temos um tão grande Sumo Sacerdote, que é tocado pelas nossas fraquezas. Ele nos vê em nossas fragilidades. Ele nos vê em nossa tristeza. E Ele é tocado pelos nossos sentimentos de tristeza e dor, por causa da nossa fraqueza. Ele é um Deus amoroso e que se compadece de nós, do nosso sofrimento, da nossa tristeza. E assim, Ele chorou por eles.

Na verdade, é interessante que na morte não choramos geralmente pela pessoa que se foi, mas pelas que ficaram. Quando o meu irmão e o meu pai morreram, eu não chorei por eles, mas por mim mesmo. Eu perdi o maior apoio que um homem poderia ter quando o meu pai morreu. Eu também perdi um irmão maravilhoso, quando ambos morreram num acidente de avião. Eu experimentei essa terrível perda e eu chorei por mim. Eu fiquei um pouco triste por eles por terem ido para tão longe de mim e, na verdade, passaram na minha frente, eu tive um pouco de ciúmes deles. Mas eu perdi tanto apoio deles que me amavam, a companhia do meu irmão. Nós sempre nos demos muito bem. Nós compramos barcos juntos, esquiávamos juntos e fazíamos tudo juntos. Nós passávamos ótimos momentos juntos. Embora ele fosse muitos anos mais novo que eu, nós éramos muito unidos. E eu sabia que sentiria muita falta deles. Eu sabia que sentiria muita falta dos conselhos deles. E eu chorei por mim. Era um choro egoísta do tipo: “Não acredito nesses caras. Eles estão indo e me deixando para trás”. Eu estava chorando, mas eu estava chorando por mim.

Jesus não chorou por Lázaro. Você não chora pela pessoa morta que está no Senhor.

Se ela não estiver no Senhor, então é diferente. “Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança” (1 Tessalonicenses 4:13).

Disseram, pois, os judeus: Vede como o amava. (11:36)

Eles também não compreenderam o Seu choro.

E alguns deles disseram: Não podia ele, que abriu os olhos ao cego, (11:37)

Se referindo ao último milagre lá em Jerusalém.

fazer também com que este não morresse? Jesus, pois, movendo-se outra vez muito em si mesmo, veio ao sepulcro; e era uma caverna, e tinha uma pedra posta sobre ela. Disse Jesus: Tirai a pedra. (11:37-39)

Agora, Marta, você se lembra, disse: “Senhor, eu sei que tudo quanto pedires a Deus, Ele fará”. E foi Marta que disse.

Marta, irmã do defunto, disse-lhe: Senhor, já cheira mal, porque é já de quatro dias. Disse-lhe Jesus: Não te hei dito que, se creres, verás a glória de Deus? Tiraram, pois, a pedra de onde o defunto jazia. E Jesus, levantando os olhos para cima, disse: Pai, graças te dou, por me haveres ouvido. Eu bem sei que sempre me ouves, mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste. (11:39-42)

“Não crês tu que eu estou no Pai, e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras” (João 14:10-11). E agora Ele está dando uma outra grande prova de que o Pai está nele e Ele está no Pai, de que Ele é um com o Pai. Ele está oferecendo uma grande prova: “mas eu disse isto por causa da multidão que está em redor, para que creiam que tu me enviaste”.

E, tendo dito isto, clamou com grande voz: Lázaro, sai para fora. (11:43)

Um comentarista disse que se Jesus tivesse apenas dito “sai para fora”, todos os mortos de dentro do sepulcro teriam ressuscitado. E assim Ele disse: “Lázaro, sai para fora!”

E o defunto saiu, tendo as mãos e os pés ligados com faixas, e o seu rosto envolto num lenço. Disse-lhes Jesus: Desligai-o, e deixai-o ir. Muitos, pois, dentre os judeus que

tinham vindo a Maria, e que tinham visto o que Jesus fizera, creram nele. Mas alguns deles foram ter com os fariseus, e disseram-lhes o que Jesus tinha feito. Depois os principais dos sacerdotes e os fariseus formaram conselho, e diziam: Que faremos? porquanto este homem faz muitos sinais. Se o deixamos assim, todos crerão nele, e virão os romanos, e tirar-nos-ão o nosso lugar e a nação. (11:44-48)

Agora, João nos dá aqui uma pequena idéia sobre a conspiração para condenar Jesus à morte. Esses líderes religiosos estavam temerosos por suas posições, do tipo: “Nós não seremos os mais importantes. Vamos perder os nossos empregos. E perderemos as nossas posições. O que vamos fazer? Nós temos que fazer alguma coisa. Se não, os nossos empregos estarão ameaçados”.

E Caifás, um deles que era sumo sacerdote naquele ano, lhes disse: Vós nada sabeis, Nem considerais que nos convém que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação. (11:49-50)

Agora, João está dizendo que ele não compreendia tudo o que ele estava falando. Ele era o sumo sacerdote e por causa da sua posição, ele estava agora profetizando que um homem deveria morrer pela nação – uma profecia muito interessante. O mesmo sumo sacerdote disse uma outra profecia quando Jesus estava na cruz. Ele disse: “Ele salvou a outros, mas não pode salvar a si mesmo”. O que é uma super verdade! Se Ele tivesse salvo a si mesmo, Ele não poderia ter salvo os outros. Não era possível fazer as duas coisas na Sua posição. Se Jesus tivesse descido da cruz, Ele não poderia ter nos salvado. Assim ele disse: “Salvou os outros, e a si mesmo não pode salvar-se” (Mateus 27:42). Uma declaração muito interessante e ainda verdadeira, porque ele era um sumo sacerdote, falando profeticamente como sumo sacerdote: “Vocês não se dão conta de que é necessário que um homem morra para que toda uma nação não pereça?” “que nos convém que um homem morra pelo povo, e que não pereça toda a nação”.

E assim, João aponta que ele não estava realmente dizendo isso dele mesmo.

Ora ele não disse isto de si mesmo, mas, sendo o sumo sacerdote naquele ano, profetizou que Jesus devia morrer pela nação. E não somente pela nação, mas também para reunir em um corpo os filhos de Deus que andavam dispersos. Desde aquele dia, pois, consultavam-se para o matarem. Jesus, pois, já não andava manifestamente entre os judeus, mas retirou-se dali para a terra junto do deserto, para uma cidade chamada Efraim; e ali ficou com os seus discípulos. (11:51-54)

Assim, Jesus retornou para a região do Rio Jordão, Ele não ficou na área de Jerusalém após ressuscitar Lázaro.

E estava próxima a páscoa dos judeus, e muitos daquela região subiram a Jerusalém antes da páscoa para se purificarem. (11:55)

Agora, era necessário passar pelos rituais de purificação para poderem participar da páscoa. E você tinha que ir a Jerusalém e tinha que fazer um voto diante do Senhor de que você passaria por esses ritos de purificação.

Você se lembra quando Paulo retornou para Jerusalém, havia uma festa se aproximando e ele queria se aproximar de Jerusalém para essa festa. E assim, quando ele chegou, porque ele queria participar dessa festa judaica, ele teve que passar pelos rituais de purificação. E quando alguém da Ásia o viu, disse: “Esse não é o cara que tem pregado para os gentios em toda a parte?” E eles começaram um grande tumulto quando viram Paulo no templo, passando pelos rituais de purificação. E por isso, muitos dos judeus iam mais cedo para Jerusalém para passarem por esses rituais de purificação, para que pudessem participar da festa.

E assim,

Buscavam, pois, a Jesus, e diziam uns aos outros, estando no templo: Que vos parece? Não virá à festa? Ora, os principais dos sacerdotes e os fariseus tinham dado ordem para que, se alguém soubesse onde ele estava, o denunciasse, para o prenderem. (11:56-57)

Capítulo 12

Foi, pois, Jesus seis dias antes da páscoa a Betânia, onde estava Lázaro, o que falecera, e a quem ressuscitara dentre os mortos. Fizeram-lhe, pois, ali uma ceia, e Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. Então Maria, tomando um arrátel de unguento de nardo puro, de muito preço, ungiu os pés de Jesus, e enxugou-lhe os pés com os seus cabelos; e encheu-se a casa do cheiro do unguento. (12:1-3)

Muito típico de Maria, adorando; e Marta, trabalhando. Deus tem nos dado essas qualidades. Marta, ocupada servindo; Maria, ocupada adorando.

Então, um dos seus discípulos, Judas Iscariotes, filho de Simão, o que havia de traí-lo, disse: Por que não se vendeu este unguento por trezentos dinheiros e não se deu aos

pobres? (12:4-5)

Na verdade, ele era muito caro. Um denário, ou um dinheiro, equivalia a um dia de trabalho de um trabalhador braçal. Assim, você tem quase o salário de um ano aqui, pelo qual esse perfume poderia ter sido vendido.

Ora, ele disse isto, não pelo cuidado que tivesse dos pobres, mas porque era ladrão e tinha a bolsa, e tirava o que ali se lançava. (12:6)

Agora, infelizmente, nessa cena na peça “Jesus Cristo, Superstar”, eles tentam fazer de Jesus um tipo de pessoa esbanjadora, vivendo em riqueza, sem se importar com os pobres. E Judas se transforma em herói. Ele é o reformador social e o homem que se preocupa com os pobres. E eles não fazem justiça ao texto e isso, concluímos, é feito de propósito. Porque está bem aqui. Judas realmente não se importava com os pobres, como foi retratado como esse homem maravilhoso com uma preocupação social. Ele era um ladrão. Ele cuidava da bolsa e andava roubando dela. Essa era a única razão que ele queria que o perfume fosse vendido para que o dinheiro fosse para a bolsa. Ele não era o tipo de pessoa que tentaram mostrar na peça.

Disse, pois, Jesus: Deixai-a; para o dia da minha sepultura guardou isto; Porque os pobres sempre os tendes convosco, mas a mim nem sempre me tendes. (12:7-8)

Assim, Ele fez Judas a deixar em paz.

E muita gente dos judeus soube que ele estava ali; e foram, não só por causa de Jesus, mas também para ver a Lázaro, a quem ressuscitara dentre os mortos. (12:9-10)

E perceba como esses homens eram maus.

E os principais dos sacerdotes tomaram deliberação para matar também a Lázaro; Porque muitos dos judeus, por causa dele, iam e criam em Jesus. (12:10-11)

Dessa maneira, eles vão tentar destruir as evidências ao matarem Lázaro.

No dia seguinte, ouvindo uma grande multidão, que viera à festa, que Jesus vinha a Jerusalém, Tomaram ramos de palmeiras, e saíram-lhe ao encontro, e clamavam: Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor. (12:12-13)

E assim, sabendo que Jesus estava vindo de Betânia, descendo do Monte das oliveiras, as pessoas foram para o caminho que vem de Betânia, de lá do Monte das Oliveiras, do Vale do Cédron a Jerusalém. E como Jesus estava vindo, eles o

saudaram, acenando com ramos de palmeiras. E assim, nós temos o domingo de ramos, um domingo antes da crucificação. E eles estavam clamando o Salmo 118: “Hosana! Bendito o Rei de Israel que vem em nome do Senhor!”

E achou Jesus um jumentinho, e assentou-se sobre ele, como está escrito: Não temas, ó filha de Sião; eis que o teu Rei vem assentado sobre o filho de uma jumenta. Os seus discípulos, porém, não entenderam isto no princípio; mas, quando Jesus foi glorificado, então se lembraram de que isto estava escrito dele, e que isto Ihe fizeram. (12:14-16)

Agora, João é muito honesto e sincero aqui. Ele disse: “Nós não havíamos pensado nisso até depois de Jesus ser glorificado e então nós pensamos: “Você se lembra quando estávamos acenando com palmeiras e Ele estava sobre um jumento? Não foi isso que Zacarias disse? “Alegra-te muito, ó filha de Sião; exulta, ó filha de Jerusalém; eis que o teu rei virá a ti, justo e Salvador, pobre, e montado sobre um jumento, e sobre um jumentinho, filho de jumenta” (Zacarias 9:9).

Em outras palavras, ele está dizendo: “Nós não tentamos preparar o palco para isso. Nós não dissemos: ‘Agora, o que a Bíblia diz que deve acontecer em seguida? Então vamos fazer assim’”. Não foi uma conspiração deliberada, uma farsa. Foi algo que eles simplesmente fizeram e depois se deram conta: “Puxa! Nós estávamos cumprindo uma profecia”. E a realização veio, mas não até depois de Jesus ser glorificado. Assim, isso não foi um evento ensaiado.

A multidão, pois, que estava com ele quando Lázaro foi chamado da sepultura, testificava que ele o ressuscitara dentre os mortos. (12:17)

Eles estavam dizendo para todo mundo isso.

Por isso a multidão Ihe saiu ao encontro, porque tinham ouvido que ele fizera este sinal. (12:18)

Eu quero dizer, a notícia sobre esse milagre se espalhou muito, o milagre de Lázaro ter sido ressuscitado. E por isso todos estavam muito empolgados.

Disseram, pois, os fariseus entre si: Vedes que nada aproveitais? Eis que toda a gente vai após ele. Ora, havia alguns gregos, entre os que tinham subido a adorar no dia da festa. (12:19-20)

Eles podiam adorar da área específica para os gentios. Eles não podiam entrar no templo.

Estes, pois, dirigiram-se a Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e rogaram-Ihe,

dizendo: Senhor, queríamos ver a Jesus. Filipe foi dizê-lo a André, e então André e Filipe o disseram a Jesus. E Jesus lhes respondeu, dizendo: É chegada a hora em que o Filho do homem há de ser glorificado. Na verdade, na verdade vos digo que, se o grão de trigo, caindo na terra, não morrer, fica ele só; mas se morrer, dá muito fruto. (12:21-24)

Que imagem linda! Você pega um pequeno grão de trigo e coloca ele aqui em cima do púlpito, e depois de um ano você pode voltar aqui e ele vai continuar a ser um pequeno grão de trigo. Volte daqui a mais um ano e ele ainda será um pequeno grão de trigo sobre o púlpito. Mas se você o colocar na terra, ele morre. Mas da sua morte, nasce uma nova forma, um novo corpo, nasce um talo, e também os novos grãos, e muitas sementes de trigo. E o potencial de uma semente de trigo é tremendo. Eu li em algum lugar que se você pegar um grão da espiga de trigo e plantá-lo, e então se você tirar todos os grãos daquela espiga que cresceu do primeiro grão, e plantá-las. Eu acredito que em dez anos você teria sementes suficiente para plantar em todos os acres da face da terra. Isso apenas plantando todo ano tudo o que saiu da primeira semente. Você percebe, quando Deus criou as plantas e tudo mais, Ele disse: “Dêem frutos, multipliquem-se. Encham a terra”. E certamente o potencial está lá. E assim, Jesus está usando uma ilustração maravilhosa aqui, se referindo a Sua morte. “A menos que o grão de trigo morra, ele ficará sozinho. Mas se ele morrer, ele dá muito fruto”. Ele estava falando sobre a Sua morte. Através da Sua morte, Ele iria gerar muitos frutos. Você também é parte desse fruto.

Quem ama a sua vida perdê-la-á, e quem neste mundo odeia a sua vida, guardá-la-á para a vida eterna. (12:25)

Ele tinha dito antes: “Porque aquele que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, e quem perder a sua vida por amor de mim, achá-la-á” (Mateus 16:25). Muito parecido, amar a vida. Você vai perdê-la de qualquer maneira. Mas se você está ansioso pela nova vida, a vida eterna.

Se alguém me serve, siga-me, e onde eu estiver, ali estará também o meu servo. E, se alguém me servir, meu Pai o honrará. Agora a minha alma está perturbada; e que direi eu? Pai, salva-me desta hora; mas para isto vim a esta hora. (12:26-27)

Você se lembra que Ele sempre dizia: “A minha hora não é chegada ainda, a minha hora ainda não é chegada”? Agora, Ele está se aproximando da hora. E ao se aproximar da hora, Ele está começando a passar por esse conflito interior. “A minha alma está perturbada, o que direi? Pai, me salve dessa hora?” Aqui Ele havia

começado a experimentar a agonia do Getsêmani. Esses são os últimos dias. Ele sabe disso. No Getsêmani Ele orou: “Pai, se for possível, passe de mim este cálice. Mas que seja feita a tua vontade, não a minha”. Agora, mesmo antes disso, Ele está passando por esse conflito. “Pai, me salva dessa hora. Mas foi para essa hora que eu vim para o mundo. Por essa razão eu estou aqui”.

Pai, glorifica o teu nome. (12:28)

Essa oração é tão poderosa quanto a do Getsêmani, quando Ele disse: “Se for possível, passe de mim este cálice, contudo que seja feita a tua vontade, não a minha”. Como é maravilhoso quando nós submetemos os nossos caminhos a Deus. “Deus, me salve dessa hora, mas ainda não Senhor, glorifica o teu nome Deus”.

Então veio uma voz do céu que dizia: Já o tenho glorificado, e outra vez o glorificarei. Ora, a multidão que ali estava, e que a ouvira, dizia que havia sido um trovão. Outros diziam: Um anjo lhe falou. Respondeu Jesus, e disse: Não veio esta voz por amor de mim, mas por amor de vós. (12:28-30)

“Eu não preciso desse tipo de demonstração espetacular para que Eu creia. Isso não foi por amor de Mim, mas por amor de vocês”.

Agora é o juízo deste mundo; agora será expulso o príncipe deste mundo. (12:31)

Perceba, que eles estavam dizendo: “Salve agora”, e Ele disse: “Não, é o julgamento do mundo; e o príncipe desse mundo será expulso. Ele será desprezado e rejeitado pelos homens”.

E eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim. (12:32)

O grão de trigo morreu, ele dará muito fruto. Quando eu for levantado da terra, eu atrairei todos a mim.

E dizia isto, significando de que morte havia de morrer. (12:33)

Quando Ele disse “quando eu for levantado”, Ele estava falando “Eu vou ser levantado numa cruz. Eu morrerei sobre a cruz”. E o aspecto de ser levantado apenas significava ser morto numa cruz. Infelizmente, muitos tomam esse termo “Quando for levantado”, como uma exaltação de Jesus. “Se nós apenas segurássemos Jesus lá em cima diante das pessoas, Ele atrairá todos a si. Então o que devemos fazer é exaltar a Jesus diante das pessoas e levantá-lo diante das pessoas e assim todas as pessoas serão atraídas a Ele”. Não é isso que Jesus está dizendo! Jesus está apenas falando sobre a Sua morte na cruz. O grão de trigo que caído ao chão, para que dê muito fruto. E não

exaltando a Jesus ou o levantando diante do mundo. Não está se referindo a isso e esse é um entendimento muito infeliz que muitas pessoas têm, porque não lêem o próximo verso. Elas apenas pegam a declaração de Jesus: “Eu, quando for levantado da terra, todos atrairei a mim”. “Ah, sim, então vamos levantar a Jesus”. Não, Ele está falando sobre a cruz. Se eu digo: “Vamos levantar Jesus”, eu estou dizendo: “Vamos colocar Jesus na cruz”.

E dizia isto, significando de que morte havia de morrer. Respondeu-lhe a multidão: Nós temos ouvido da lei, que o Cristo permanece para sempre; e como dizes tu que convém que o Filho do homem seja levantado? Quem é esse Filho do homem? (12:33-34)

Você diz: “Eu serei crucificado”. Espere um pouco! As escrituras dizem que o Messias vai permanecer para sempre. “Porque um menino nos nasceu, um filho se nos deu, e o principado está sobre os seus ombros, e se chamará o seu nome: Maravilhoso, Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz. Do aumento deste principado e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, para o firmar e o fortificar com juízo e com justiça, desde agora e para sempre; o zelo do Senhor dos Exércitos fará isto.” (Isaias 9:16-17). “Como você pode dizer que você será crucificado se o Messias permanece para sempre?”

Disse-lhes, pois, Jesus: A luz ainda está convosco por um pouco de tempo. Andai enquanto tendes luz, para que as trevas não vos apanhem; pois quem anda nas trevas não sabe para onde vai. Enquanto tendes luz, crede na luz, para que sejais filhos da luz. Estas coisas disse Jesus e, retirando-se, escondeu-se deles. (12:35-36)

Agora, os fariseus estão com certeza atrás dele. Mas ainda, Ele está no controle dos acontecimentos. A crucificação deve acontecer na páscoa para que Ele possa cumprir em Seu sacrifício todos os simbolismos da páscoa: o sangue do cordeiro sacrificado no Egito nos batentes das portas, trazendo vida para aqueles condenados a morrer. Assim, era necessário que a crucificação acontecesse na páscoa, e assim, Ele se escondeu.

E, ainda que tinha feito tantos sinais diante deles, não criam nele; (12:37)

Agora, há essa concepção errada de que se uma pessoa pudesse ver um milagre, certamente elas creriam. Não mesmo. Elas viram tantos milagres e não creram. Na verdade, foi um pouco pior do que isso. Nós leremos no próximo verso que eles não

creram.

Para que se cumprisse a palavra do profeta Isaías, que diz: Senhor, quem creu na nossa pregação? E a quem foi revelado o braço do Senhor? (12:38)

E no verso 39,

Por isso não podiam crer, então Isaías disse outra vez: Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, A fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, E se convertam, E eu os cure. Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele. (12:39-41)

Assim, Isaías profetizou que Ele seria desprezado e rejeitado. “Um homem de dores, experimentado em dores”. “Por isso não podiam crer”. Como eles não conseguiram crer? Essa é uma declaração interessante: “Por isso não podiam crer”. Mesmo tendo visto os milagres, eles não puderam crer.

Jesus avisou nos outros evangelhos sobre o pecado imperdoável, que é a contínua rejeição da convicção do Espírito Santo no seu coração. Uma pessoa pode rejeitar Cristo por tantas vezes que acreditar se torna impossível. Existe uma certa lei da metafísica. Os nossos cérebros são instrumentos muito interessantes e podemos criar padrões cerebrais. Assim, uma ação repetitiva pode criar um padrão na sua mente que é muito difícil, e às vezes impossível de mudar aquilo que já está estabelecido.

Você observa uma mulher aprendendo a tricotar e as agulhas parecem estar sem direção e bem lentas, é tedioso. Mas com a persistência, você percebe que você está estabelecendo padrões no cérebro. Até que finalmente, se você trabalhou bastante com as agulhas, você começa a vê-las voando. E a mulher pode estar conversando, assistindo televisão ou outra coisa, e as agulhas continuam super rápidas. Porque os movimentos ficaram plantados no cérebro, e assim ela não tem que pensar sobre isso. Ela só liga a mente no modo “tricotar” e ela parece que começa a operar sozinha. Dessa forma, existem muitas coisas que através de ações repetidas criam um padrão no cérebro e se torna algo muito simples.

Agora, é por isso que pessoas mais velhas têm problemas com vídeo games. Elas estão muito velhas para aprender novos movimentos. Mas você pega essas crianças pequenas, o meu netinho, ele é um mago do vídeo game. Ele simplesmente senta lá, porque ele pode. Eu não colocaria dinheiro para eu mesmo jogar, mas eu pago e o deixo jogar. Mas eu sou péssimo no jogo. Mas a sua resposta é automática e ele faz o que quer com os personagens. Os seus reflexos são ótimos. O cérebro pode ser

padronizado tão bem para o vídeo game. Você vê essas crianças e isso se torna um tipo automático de resposta que elas têm. Eu quero dizer, elas entendem toda a máquina. E você pode padronizar o seu cérebro para que ele fique estabelecido num modo.

Agora, infelizmente, uma pessoa pode fazer a mesma coisa em relação a acreditar em Jesus Cristo. A primeira vez que você encarou as afirmações de Jesus Cristo, você pensou: “Será que isso pode ser verdade? Será que Ele realmente é o Filho de Deus? Eu posso ter a vida eterna simplesmente por crer? Não sei não”. E essa foi uma decisão dura. Eu quero dizer, não era fácil dizer “não” para Jesus. Foi uma decisão muito difícil para você tomar. Mas finalmente você disse: “Bem, não, eu acho que não, pelo menos não essa noite”.

Agora, na próxima vez que você passou por isso, ao dizer “não”, você começou um padrão. Você planta isso na sua mente o que se torna uma parte permanente. Assim, na segunda vez que você foi apresentado ao evangelho foi mais fácil dizer: “Bem, eu acho que não, pelo menos não hoje”. E o estabelecimento desse padrão se torna mais e mais profundo, até que você se depara com evidências irrefutáveis, mas mesmo assim você não consegue ultrapassar o seu padrão mental.

Essa era a condição que os fariseus se encontravam. Aqui está um homem que ressuscitou. Uma evidência que não podem negar. Eles podem tentar se livrar disso tentando assassiná-lo, mas eles não podem negar isso. Mas mesmo assim eles não puderam crer. Eles estavam longe demais, não conseguiram reverter a esse ponto.

É extremamente significativo que a grande maioria das decisões feitas a favor de Jesus Cristo sejam feitas por pessoas ainda adolescentes. Ou seja, antes de que elas tenham um preconceito muito forte. Aproximadamente, 90% das conversões ocorrem na adolescência. Ao envelhecer, as idéias preconcebidas na mente se tornam mais e mais fortes até que, na realidade, salvação se torne estatisticamente uma impossibilidade. Mas Deus é um Deus de graça e dessa maneira vemos muitas vezes essas pessoas de 80 ou 90 anos aceitando a Jesus. Isso é milagre! Estatisticamente, é impossível, mas Deus não está preso a estatísticas. Matematicamente, você pode mostrar a impossibilidade de uma pessoa de 70 anos aceitar a Jesus Cristo. Mas isso acontece e o que você pode dizer? Deus é Deus de milagres. Salvação é um milagre. “Por isso não podiam crer”.

Agora, você se lembra quando faráó endureceu o seu coração. Então, finalmente Deus tomou o controle e endureceu o seu coração. Deus vai confirmar você em sua posição.

E dessa maneira Deus os confirmou em suas posições. Eles queriam tapar os olhos, não queriam ver, tudo bem, então Deus os cegou. Eles não quiseram crer; tudo bem, então Deus tornou a sua decisão firme, “Cegou-lhes os olhos, e endureceu-lhes o coração, A fim de que não vejam com os olhos, e compreendam no coração, E se convertam, E eu os cure. Isaías disse isto quando viu a sua glória e falou dele”.

Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga. (12:42)

E aqui está um verso trágico das escrituras.

Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus. (12:43)

Esse tem sido o castigo de muitas pessoas. Que tragédia quando isso é dito sobre alguém: “Ele amava mais a glória dos homens do que a glória de Deus”. Vocês sabem, “Eles podem não me compreender bem na danceteria se eu falasse sobre Jesus Cristo”. E elas amaram mais a aprovação dos homens do que a aprovação de Deus. Que comentário mais triste sobre a vida de muitas pessoas. “Eu estou mais preocupado com o que as pessoas vão pensar de mim, do que aquilo que Deus pensará de mim. Eu estou mais interessado em receber os tapinhas nas costas dos homens, do que receber a aprovação de Deus”. Eles amam mais a glória dos homens do que a glória de Deus. Isso é muito sério.

E Jesus clamou, e disse: Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou. E quem me vê a mim, vê aquele que me enviou. (12:44-45)

Filipe disse: “Senhor, nos mostre o Pai e ficaremos satisfeitos”. E Jesus disse: “Filipe, tendo eu estado com vocês por todo esse tempo, você não me viu? Aquele que me vê, vê o pai. Como então você diz: ‘Mostre-nos o Pai?’” Nós veremos esse texto na semana que vem. “Aquele que vê a mim, vê o Pai que me enviou”.

Eu sou a luz que vim ao mundo, para que todo aquele que crê em mim não permaneça nas trevas. (12:46)

Agora, o apóstolo Paulo disse: “Mas vós, irmãos, já não estais em trevas, para que aquele dia vos surpreenda como um ladrão; Porque todos vós sois filhos da luz e filhos do dia” (1 Tessalonicenses 5:4-5), fazendo uma referência à declaração de Jesus aqui em João, capítulo 12.

E se alguém ouvir as minhas palavras, e não crer, eu não o julgo; porque eu vim, não para julgar o mundo, mas para salvar o mundo. (12:47)

Quantas vezes Ele disse isso? “Quem não crê já está condenado. Eu não vim para condenar o mundo, mas que o mundo através de mim possa ser salvo”. Isso aconteceu no início do Seu ministério, Ele disse isso a Nicodemos em João, no capítulo três. “Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele. Quem crê nele não é condenado” (João 3:16-18). “Eu não vim para julgar o mundo. Se alguém não crê em mim, eu não a julgo. Eu não vim para julgar. Eu vim para salvar”. Essa é a Sua gloriosa missão. Não trazer condenação, não para julgar, mas para trazer salvação aos homens.

Agora, Ele virá mais uma vez e quando isso acontecer, dessa vez será para julgar. Mas na Sua primeira vinda, a Sua missão era salvação.

Quem me rejeitar a mim, e não receber as minhas palavras, já tem quem o julgue; a palavra que tenho pregado, essa o há de julgar no último dia. (12:48)

Quando você é julgado, você será julgado pela Palavra de Deus. A sua não crença na Palavra é o que te julgará. Deus já deu o testemunho e você não creu, assim a Palavra de Deus o julgará. Jesus disse: “Eu não vou julgar vocês, a Palavra que Eu tenho dito, essa os julgará”.

Porque eu não tenho falado de mim mesmo; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento sobre o que hei de dizer e sobre o que hei de falar. E sei que o seu mandamento é a vida eterna. Portanto, o que eu falo, falo-o como o Pai me tem dito. (12:49-50)

Assim, “As palavras que Eu falo, elas vieram de Deus, elas serão as coisas que os julgarão. Eu sei que são verdadeiras. Eu sei que Deus me deu vida eterna”. E é isso o que vai lhe julgar. Você será julgado pela Palavra de Deus.

Na próxima semana nós estudaremos os capítulos 13 e 14. O capítulo 14, para mim, é um dos capítulos mais importantes de toda a Bíblia. Quando eu estava no seminário, eu tive um professor que dizia que o capítulo 14 de João era talvez um dos mais importantes capítulos da Bíblia. Ele dizia: “Vocês todos têm que memorizá-lo”. Assim, eu fui para casa e o memorizei. E é um capítulo excepcional e vocês também deveriam tentar memorizá-lo. Ele é tão rico, tão completo. Nós o veremos na próxima semana.

E agora, que a mão de Deus esteja sobre as suas vidas, para guardá-los, guiá-los, e fortalecê-los para as coisas que vocês enfrentarão durante a semana. Que você possa

estar aberto para as coisas do Espírito, que Deus possa guiá-los nos Seus caminhos de justiça e verdade. Que as bênçãos do Senhor estejam sobre vocês durante todas as suas atividades, enquanto você caminha com Ele numa fé crescente, intimidade e amor. Em nome de Jesus.